

O CIÚME ROMÂNTICO ENTRE GÊNEROS: UMA VISÃO SOCIOPSICOLÓGICA

Bruno Ricardo Trindade Conceição¹

Cintia Ribeiro Martins²

Renata Bastos Freitas³

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar o ciúme romântico experienciado entre gêneros, masculino e feminino. Foram utilizados como sujeitos do estudo 300 estudantes universitários, sendo 100 estudantes da área de exatas, 100 estudantes da área de humanas e 100 da área de saúde. Foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando como instrumentos um questionário sociodemográfico e o Inventário de Ciúme Romântico. Para análise dos dados, utilizou-se o SPSS (programa de análises estatísticas). Ainda que as mulheres tenham apresentado maiores índices de ciúme romântico, as análises dos resultados apontam que o sentimento de posse que o homem tem em relação à mulher, colaborado por uma sociedade ainda patriarcal em que é dado ao homem e vedado à mulher o direito de ser infiel, o coloca como indivíduo com características correlacionadas a comportamentos violentos comparados às mulheres. Com isso, esta pesquisa vem contribuir com uma lacuna existente no que se refere aos estudos voltados para o ciúme romântico, enfatizando a importância de novas pesquisas e atenção aos indivíduos com tal demanda, sobretudo em sua distinção entre gêneros.

Palavras-chave: Psicologia. Ciúme romântico. Gênero.

O CIÚME E A SOCIEDADE

Entende-se por ciúme romântico qualquer resposta instintiva apresentada pelo ser humano, comportamental ou cognitiva, em diversas situações, por temer a perda do parceiro e na presença ou não de um possível rival. Esse sentimento é tido como inevitável. Todo sujeito o possui e de alguma maneira, seja em maior ou menor grau o indivíduo está propenso a senti-lo. Esta manifestação está intimamente atrelada à cultura e às individualidades de cada sujeito (CAVALCANTE, 1997).

As diferenças significativas na manifestação do ciúme se devem à cultura e acontecimentos na vida do sujeito, e deve ser considerada também a predisposição

¹ Mestrando em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: bruno.trindade@outlook.com.br.

² Mestre em Psicologia social, professora Substituta da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN). E-mail: crmartinspsi@gmail.com.

³ Psicóloga clínica, graduada pela Faculdade Nobre de Feira de Santana. E-mail: renataabfreitas@hotmail.com.

psicológica. Essas predisposições afetam não somente o aparecimento da reação de ciúme, como também diz respeito ao rumo que tomará. Há casos em que as consequências negativas estão associadas a crimes passionais, violência, suicídio e rompimentos de matrimônios. É a interpretação do sujeito frente às diversas situações que irá contribuir no rumo de seus comportamentos. (BUENO; CARVALHO, 2012).

O ciúme pode surgir de forma esporádica; essa sensação pode ser encarada habitualmente como uma medida de proteção e zelo ao objeto amado. A insegurança da perda e do abandono são fatores que motivam o sujeito a sentir ciúmes; visto de forma patológica, pode se manifestar em um nível de frequência relevante, interferindo na vida do sujeito e ocasionando transtornos ao parceiro, aos familiares e a si próprio. Nesse caso pode-se observar uma obsessão descontrolada, de dominação para com o outro, insegurança excessiva e descomunal (CAVALCANTE, 1997).

1 AFINAL, O QUE É CIÚME?

Etimologicamente, a palavra ciúme é originária do latim *zelúmen*, a qual, por sua vez, veio do grego *zelosus*, que também deu origem ao *jealous*(ciumento) e *jealousy*(ciúme) em inglês, e a *jalouse* em francês. Essa mesma origem é encontrada no italiano *geloso* e no espanhol *celoso*. A definição para o termo ciúme em dicionários da língua portuguesa, em sua maioria, é descrito como um sentimento negativo. Rocha (2005 p. 170) define como “zelo amoroso; Desconfiança de que a pessoa amada seja infiel; Receio de perda do objeto amado; Sentimento de posse absoluta; Emulação, competição; Despeito, inveja”. Holanda (2001 p. 166) define no dicionário de Língua Portuguesa como um “sentimento doloroso, causado pelas exigências de um amor inquieto, pelo desejo de possuir a pessoa amada, pela suspeita da infidelidade” (FERREIRA-SANTOS, 2003).

O ciúme romântico é descrito como um sentimento ligado ao medo de perda do sujeito amado para um rival, seja ele real ou imaginário. É como uma sensação de apreensão em ser rejeitado, abandonado e ou perder para uma pessoa mais jovem, sedutora e ou socialmente superior o sujeito amado. Esse sentimento é relatado como algo inevitável. De alguma maneira, seja em maior ou menor grau, o indivíduo está propenso a experienciá-lo (ALMEIDA; RODRIGUES; SILVA, 2008).

O ciúme surge de diversas maneiras, porém existe sempre em sua origem um sentimento de alguém se sentindo inferior, desprezado, desonrado, minorizado e excluído pelo outro. E

em todas essas situações surge uma característica marcante do ciúme que é o imaginário. Em sua base encontra-se a insegurança, o medo da infidelidade e o sentimento de perda do parceiro (FERREIRA-SANTOS, 2003).

Assim como para algumas pessoas o ciúme representa uma manifestação de amor, para outras pode ser encarado como um desencadeador de sentimento como a angústia, que pode chegar a formas doentias e atingir de forma direta, tanto no psíquico quanto no físico do indivíduo. A desconfiança sobre o parceiro acarreta desconfortos emocionais que afetam a saúde e bem-estar das relações conjugais, e por conseguinte abala o bem estar biopsicossocial. De acordo com Bueno & Carvalho (2008, p. 336):

O ciúme é visto como um conjunto de crenças flexíveis sobre a existência de um rival ao relacionamento amoroso e sobre a possibilidade de infidelidade do parceiro, que tendem a desencadear comportamentos e emoções características, como a raiva, a insegurança, e comportamentos de investigação frequentes na população.

Apesar das inúmeras tentativas de explicar o ciúme, é unânime a crença de que cada sujeito o experienciar de tal maneira que pode ser descrito de acordo com a sua intensidade em quatro graus. De acordo com Volterra (*apud* PASINI, 2006), o primeiro grau de ciúme é considerado dentro da normalidade, em que o indivíduo exprime de forma saudável o desejo de manter próximas pessoas a quem bem deseja (o objeto amado); no segundo grau de ciúmes o psiquiatra correlaciona o sujeito ciumento a pessoas com personalidade narcisista. Esses indivíduos tendem a canalizar toda atenção do ser amado para si próprio.

Num crescente de graus, o terceiro é referido como um ciúme obsessivo, transformando o indivíduo em um ser investigativo, controlador e manipulador da vida do parceiro. Esse caráter investigativo das atividades rotineiras do parceiro pode ser ocasionado pela projeção da infidelidade ou até mesmo pela insegurança de perda. O quarto grau e relativamente mais grave, é relatado como ciúme delirante. Esse último nível de ciúme apresenta como característica comum a tendência ao imaginário irracional, uma vez que esses sujeitos tendem a encarar como verdade absoluta apenas os seus delírios (CAVALCANTE, 1997). Independente do grau de ciúme que o sujeito vivencia, as consequências psicossociais são inevitáveis. Os pensamentos irracionais e os sentimentos negativos geram reações inapropriadas. O sujeito ciumento delira e vive sua fantasia, “não existe ciumento feliz, pois ele vive mergulhado na dúvida e incerteza, sofrendo muito e tentando construir certezas para si mesmo” (CAVALCANTE, 1997 *apud* CENTEVILLE, 2008).

2 MULHERES E HOMENS: COMO SENTEM CIÚME? E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS?

O ciúme é considerado um sentimento universal, e que frequentemente o indivíduo tenta mascarar-lo e escondê-lo por vergonha ou medo de ser julgado por outras pessoas, em virtude de reputá-lo negativo. Ele sempre esteve presente nas civilizações desde a antiguidade. De acordo com a psicologia evolucionista, voltando-se para hipóteses sociais e antropológicas. A princípio, era vivido pelo homem pré-histórico com a função de preservar sua prole legítima, evitando a traição, “e, portanto, apresenta um índice maior de ‘ciúme sexual’ e do investimento de tempo e esforço na criação dos filhos pela mulher” de acordo com Ferreira-Santos (2006, p. 76). Segundo Pasini (2006, p.09) “com o passar do tempo ele foi aos poucos desvinculado dessa função e se tornou apenas um componente do orgulho masculino: orgulho da posse, orgulho em mostrar os outros a sua “presa”.

Independente da sua intensidade, homens e mulheres apresentam ciúmes. Os homens costumam desencadear o sentimento na presença de um possível rival quando este apresenta-se em algum aspecto social superior. Enquanto que o temor das mulheres ocorre quando uma possível rival apresenta atributos físicos superiores aos seus. Elas temem que essas rivais despertem interesse nos parceiros, sobretudo quando estas são mais jovens e mais bonitas. Em nível comparativo, os homens tendem a sentir-se inseguros ao perceberem que um possível rival possui *status*, nível socioeconômico mais elevado e emprego com ganhos superiores. Não obstante, as mulheres apresentam insegurança na presença de rivais com características físicas superiores às suas (PASINI, 2006).

Na sociedade matriarcal, observa-se que muitas mulheres voltam sua dedicação à vida conjugal, abdicando muitas vezes de atenção a si mesmas. A vida de dedicação exclusiva ao matrimônio, a criação dos filhos e ao marido, quando ameaçada gera ódio e ciúmes, sobretudo, quando esse chega ao fim de forma abrupta. Entretanto, demonstrações de ódio e violência fogem do padrão permitido ao universo feminino, e essa postura não permissiva poderá desencadear depressão nas mulheres, uma vez que suas emoções são internalizadas. Ainda que a sociedade tenha sofrido mudanças do ponto de vista econômico, com as mulheres ocupando postos de trabalho e remuneração quase equivalente aos homens, estes têm demonstrado no contexto clínico níveis de ciúmes igual ou superior a décadas passadas. Com a independência financeira feminina, os homens sentem-se inseguros com a possibilidade de

serem abandonados, caso sejam descobertos indícios de infidelidade e não correspondência aos sentimentos (CENTEVILLE, 2008).

As bases machistas ainda estão em vigor na atualidade, apesar das conquistas feministas. No contexto popular, um homem traído e que não assume uma posição, é visto como um ser sem atitude frente à sua condição masculina, devendo restituir sua honra para resgatar sua dignidade e masculinidade. A natureza do homem é competitiva e arraigada de valores culturais que estimulam “a posse, a honra, teme ser passado para trás, ser traído” (FERREIRA-SANTOS, 2003, p.20).

O ciúme pode desencadear diversas consequências na vida do indivíduo, seja ela psíquica ou social. É importante ressaltar que cada indivíduo reage de uma determinada forma em relação às manifestações do ciúme, tendo como base as suas predisposições genéticas e a cultura em que está inserido. O ciúme, quando observado de forma “normal”, traz manifestações como a percepção de ameaça real provocando sentimentos de sofrimento, de cunho emocional e desencadeando ações relacionadas ao comportamento de proteção ao relacionamento (BUENO; CARVALHO, 2008).

Os crimes passionais costumam ser cometidos por homens. Na Itália, 62,5% dos casos ocorridos entre 1996 e 2006 foram ocasionados pelo sexo masculino, por razões que perpassavam o abandono da parceira ou a troca por outro homem. Culturalmente o homem tende a desenvolver atitudes machistas, frente ao abandono ou troca da parceira e sente-se, como descrito:

Privado da sua identidade de macho e despreparado para essa mudança, o homem - descrito algumas vezes como vítima das condições sociais, outras vezes como dono de uma personalidade frágil – não consegue controlar os seus impulsos e reage com comportamento destrutivo e/ou autodestrutivo, contra hipotéticos responsáveis pelo seu sofrimento. Fazendo justiça por si mesmo, procura reestabelecer o seu papel ou, em alguns casos, reapoderar-se do objeto de amor por meio de um sacrifício de sangue (PASINI, 2006, p. 122).

O suicídio e o homicídio são consequências devastadoras do ciúme patológico, ocasionado pela dor do abandono, do engano e da traição. A literatura afirma que os homens estão mais propensos a cometer homicídio, enquanto no feminino, o suicídio parece ser a alternativa mais plausível. Não obstante, homens podem recorrer a essa solução como alternativa de livrar-se da dor, da decepção e da vergonha. A psicologia acredita que as razões que levam o sujeito a cometer suicídio e crime passional são as mesmas, existindo uma linha tênue entre eles, a decisão entre cometer o homicídio ou suicídio se torna ínfima. O ciumento

patológico transforma a vida do parceiro num interrogatório, costuma questionar sobre o dia, os acontecimentos, e onde esteve, em busca de indícios de uma possível traição, “o amante ciumento só tem uma obsessão: esconjurar qualquer risco de traição” (POSADAS, 2001 p. 155). Os ciumentos costumam privar de liberdade o ser amado, por consequência sofrem ao perceberem que tais atitudes de desconfiança acabam por distanciar ainda mais a vida prazerosa do casal (BOTTURA JUNIOR, 2003).

Interessante observar que apesar do sofrimento do ciumento mediante suas suspeitas, dúvidas e incertezas, a atitude da separação, na maioria dos casos parte do parceiro, que por não suportar as violências sejam elas físicas ou psíquicas, decide por separar-se. Entretanto para o ciumento, essa atitude torna-se a prova concreta das suas fantasias, geralmente a fantasia de que sempre existiu uma terceira pessoa na relação. O indivíduo ciumento não consegue perceber seus defeitos e atitudes negativas, uma vez, que prefere alimentar suas fantasias, pensando em como prejudicar seu cônjuge e até mesmo em cometer um assassinato (BOTTURA JUNIOR, 2003).

Ainda que em menor escala, quando comparado aos casos de delitos cometidos por homens, envolvendo ciúmes e crimes passionais, há relatos de mulheres que cometeram o assassinato da rival, motivadas pelo objetivo de eliminar o objeto que consideram ser o responsável pela traição. Nesses casos, a agressividade feminina é direcionada a um foco específico, a culpa pela infidelidade conjugal é orientada para a rival; ‘é como se não conseguissem imputar ao marido – julgando vítima ou presa, quase inconsciente – a responsabilidade da traição’ (PASINI, 2006, p. 130).

Em Minas Gerais, um levantamento bibliográfico realizado em 2004 na Universidade Federal de Uberlândia constatou que 15%, dentro de um universo de 115.000 mil processos analisados durante o ano de 1995, tratavam de delitos cometidos contra a mulher. O interessante das análises configura que os crimes foram cometidos pelos parceiros envolvendo alguma situação de ciúme romântico, sugerindo de tal forma que os homens apresentam maiores recorrências de violência quando correlacionados ao ciúme, comparado com as mulheres (GUERRA, 2004).

Foi observado nesse estudo as instâncias do ciúme romântico, tendo como foco a análise do nível de sentimento existente nos sujeitos, comparando-se os resultados quanto ao sexo e áreas de conhecimento dos cursos de Exatas, Saúde e Humanas. Nortearam o estudo as seguintes questões: O ciúme experienciado entre homens e mulheres apresenta diferenças significativas? E quais as características comuns e distintas entre ambos?

O resultado dessa pesquisa poderá ser utilizado para verificar e compreender de que forma o ciúme pode se manifestar entres os sexos e suas características comuns e divergentes, o que é o ciúme e como ele atua em homens e mulheres e como esse sentimento age na pessoa abandonada pelo parceiro ou em alguém convencido de estar sendo traído.

Não foram encontrados relatos de pesquisas científicas e acadêmicas sobre a temática na cidade em que foi desenvolvida. Com caráter exploratório e descritivo, e concebido através de estudos de campo e com abordagem quantitativa, o estudo se torna importante em virtude que o ciúme pode causar transtornos psicossociais, englobando o contexto de um relacionamento, ocasionando conflitos na esfera familiar, conjugal e no que diz respeito a autoimagem do indivíduo. Ainda que a frequência com que se apresenta seja constante e da gravidade das consequências psicossociais observadas por sua manifestação, o ciúme tem sido pouco estudado especialmente quanto a sua avaliação (BUENO E CARVALHO, 2012).

Avaliando as manifestações do ciúme e suas distinções entre os sexos, essa pesquisa buscou analisar de que forma o sentimento é experienciado por homens e mulheres e suas características psicossociais manifestas entre os sexos.

3 MÉTODO

3.1 Participantes

Os dados foram obtidos com uma amostra de conveniência, composta por 300 estudantes de nível superior de uma Instituição de Ensino privado da Bahia, sendo 100 estudantes na área de Exatas, 100 estudantes na área de Humanas e 100 estudantes na área de Saúde. O questionário sociodemográfico viabilizou os dados obtidos na tabela 1, descritos abaixo.

TABELA 1 - DESCRIÇÃO DOS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS ACERCA DOS ESTUDANTES DE NIVEL SUPERIOR

VARIAVEIS	NIVEL	FREQUÊNCIA (f)	PERCENTUAL (%)
SEXO	Feminino	160	53,3
	Masculino	140	46,7
	TOTAL	300	100
FAIXA ETÁRIA	17 a 27 anos	241	80,3
	28 a 38 anos	47	15,7

	39 a 50 anos	12	4
	TOTAL	300	100
ESTADO CIVIL	Solteiro	251	83,7
	Casado	43	14,3
	Viúvo	3	1
	Divorciado	1	0,3
	Recasado	2	0,7
	TOTAL	300	100
RELIGIÃO	Católica	146	48,7
	Protestante	62	20,7
	Espírita	19	6,3
	Outras	73	24,3
	TOTAL	300	100
ESCOLARIDADE	Superior completo	11	3,7
	Superior Incompleto	289	96,3
	TOTAL	300	100
RENDA MENSAL	Inferior a 1 salário mínimo	101	33,7
	Entre 1 e 3 salários mínimos	108	36
	Entre 4 e 6 salários mínimos	56	18,7
	Superior a 6 salários mínimos	35	11,7
	TOTAL	300	100

3.2 Instrumento

Foi utilizado um questionário sociodemográfico constando questões fechadas a fim de coletar informações sobre os participantes, e aplicado um Inventário de Ciúme Romântico (ICR) elaborado por Lucas Carvalho (2012), sendo o instrumento brasileiro de maior precisão sobre ciúmes na atualidade, que descreve a ocorrência de reações de ciúme romântico, composto por 41 itens. Os participantes foram instruídos a ler as afirmações e atribuir suas respostas por meio de uma Escala Likert, no qual o “1” correspondia a uma afirmação “nada ou muito pouco característico” e “5” a afirmação “extremamente ou totalmente característico”.

Além disso, foi pedido para que os participantes baseassem suas respostas em um relacionamento amoroso que tiveram, que tinham naquele período ou que gostariam de ter. Vale ressaltar que, de acordo com o autor do Inventário (ICR), parte das frases que constituem o instrumento foram elaboradas com base na ideia central do ciúme ser despertado pela percepção de envolvimento do parceiro amoroso com um rival.

O Inventário de ciúme romântico composto por 41 itens, foi estruturado de acordo com 6 fatores: ciúme romântico, não-ciúme, não agressão, desconfiança, investigação e insegurança. O primeiro fator, ciúme romântico, “descreve a ocorrência de reações negativas frente ao contato do parceiro ou parceira com possíveis rivais ou a impossibilidade de manter algum tipo de contato ou comunicação com o parceiro ou parceira”.

O segundo fator, não ciúme é retratado a partir de situações em que um suposto rival não oferece riscos ao relacionamento, o terceiro fator, não agressão, “descreve a manifestação de comportamentos não agressivos”. O quarto fator, desconfiança, “se refere ao sentimento de desconfiança quando é impossível se comunicar ou obter informações a respeito do parceiro”. O último e quinto fator, investigação se refere ao comportamento investigativo do parceiro em busca de indícios de traição. O sexto fator, insegurança, diz respeito ao medo de perda do parceiro. (BUENO; CARVALHO, 2012).

3.3 Procedimento e Análise dos Dados

Para a concretização da presente pesquisa, foram adotados alguns procedimentos. Em primeiro instante, após sua aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, contactou-se a instituição de ensino a fim de conseguir a autorização para a realização da pesquisa de campo. Após autorização, iniciou-se a coleta de dados, onde foram apresentados o objetivo da pesquisa, bem como o Termo de Consentimento livre e esclarecido, deixando claro que a participação era voluntária. Após a assinatura do termo pelos participantes, deu-se início a coleta de dados com a aplicação do questionário sociodemográfico e a aplicação do ICR (Inventário de ciúme romântico).

O instrumento foi aplicado de duas maneiras: uma coletivamente em sala de aula e outra aleatoriamente na praça de convivência da IES. As respostas dos participantes foram digitadas em planilha eletrônica e submetidas a análises estatísticas. Em relação à análise do ICR, utilizou-se o programa SPSS (StatisticalPackage for Social Sciences) para Windows, que é uma ferramenta para análises estatísticas, através do qual foram efetuadas estatísticas descritivas (médio desvio padrão, frequência e porcentagem). Foram utilizados também, testes para comparação de média, como por exemplo, teste t de Student e ANOVA. Os resultados são apresentados a seguir.

4 RESULTADOS

A presente pesquisa visou analisar o nível de ciúme romântico entre os sexos em uma IES na Bahia. Esse sentimento pode desencadear situações diversas, atingindo assim, não só o indivíduo ciumento, do ponto de vista psicossocial, relatado por Nunes (2007, p.38) como um sentimento “sempre causador de desconfortos, constrangimentos, explicação das paixões ou até mesmo tragédias”.

TABELA 2 -DESCRIÇÃO DOS DADOS ACERCA DO CIÚME ROMÂNTICO EM ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR POR SEXO

FATORES	SEXO	MEDIA	DESVIO PADRÃO	TESTE T
I - Ciúme Romântico	Masculino	1,56	0,65	t=-2,94;p≤0,05
	Feminino	1,82	0,83	
II - Não ciúme	Masculino	2,42	0,79	t=-2,94;p≤0,05
	Feminino	2,70	0,84	
III - Não agressão	Masculino	1,44	0,55	t=3,50;p≤0,001
	Feminino	1,70	0,74	
IV – Desconfiança	Masculino	1,30	0,44	t=-1,43;p≥0,05
	Feminino	1,38	0,48	
V - Investigação	Masculino	1,71	0,74	t=3,69;p≤0,001
	Feminino	1,41	0,56	
VI - Insegurança	Masculino	1,57	0,69	t=3,69;p≤0,001
	Feminino	1,92	0,93	

Ao comparar o ciúme por gênero, pode-se observar que no f1, ciúme romântico, que “descreve a ocorrência de reações negativas frente ao contato do parceiro ou parceira com possíveis rivais ou a impossibilidade de manter algum tipo de contato ou comunicação com o parceiro ou parceira”, o sexo feminino apresentou maior média (m=1,82; DP=0,83), enquanto que o sexo masculino com média (m=1,56; DP=0,65), de tal forma (t=-2,94; p≤0,05). De acordo com Pasini (2006), as mulheres sentem-se ameaçadas por rivais quando acreditam que estas possuem atributos físicos superiores aos seus, julgando-as mais atraentes. No ICR, os itens que fazem correlação com tal característica, são respectivamente descritos nos itens 20 e 26: *É desagradável notar que meu parceiro está olhando para outra mulher; O fato de meu parceiro elogiar outra mulher me incomoda.*

No fator f2 referente ao não ciúme, é retratado a partir de situações em que um suposto rival não oferece riscos ao relacionamento o sexo feminino apresentou média maior (m=2,70;

D.P=0,84), enquanto que os homens apresentaram ($m=2,42$ D.P=0,79), com diferenças significativas ($t=-2,94; p\leq 0,05$). De acordo com Ferreira-Santos (2007), o indivíduo tenta mascarar características que tendem a diminuir a condição humana por considerar desprezível, por medo ou por vergonha de serem julgados por outras pessoas ao demonstrarem tais características. O ciúme é visto como um sentimento negativo por grande parte dos sujeitos. Aliado a isso, as mulheres são preparadas dentro de uma cultura patriarcal, devendo então, dedicar-se ao matrimônio e desenvolverem atitudes mais tolerantes no relacionamento. De tal forma que suas reações negativas frente ao ciúme, como ódio, acabam sendo interiorizadas e não expressadas. No ICR, o item 28 descreve tal afirmativa, podendo-se ainda fazer-se uma correlação a uma atitude de subjugação do sexo feminino perante o masculino: *Faço o melhor que posso para meu parceiro gostar de mim.*

No f3 referente à não agressão, “descreve a manifestação de comportamentos não agressivos” apresentou média maior nas mulheres ($m=1,70$; D.P=0,74) e nos homens ($m=1,44$; D.P=0,55), ($t=3,50; p\leq 0,001$). De acordo com Pasini (2007), pesquisas Italianas apresentam os homens como o sexo com atitudes violentas mais evidentes comparados ao sexo masculino. Carvalho (2012) se refere a pesquisas realizadas no Brasil, colocando os homens com os maiores índices de crimes passionais cometidos contra as mulheres envolvendo o ciúme.

O fator f4, referente à desconfiança, é correlacionado a “situações nas quais o indivíduo não consegue estabelecer contato com seu parceiro e reage com desconfiança em relação a ele”. O nível de ciúmes apresentado pelo sexo feminino ($m=1,38$; DP=0,48) e masculino ($m=1,30$; DP=0,44) foram significativos, de forma que apresentam níveis semelhantes de ciúme ($t=-1,43$; $p>0,05$). Em virtude dessa equivalência podemos constatar que a desconfiança é um sentimento presente em ambos os sexos, independente da intensidade e nível em que o ciúme se apresenta. O medo da perda se faz presente no parceiro ciumento fazendo-o “delirar com a hipótese de perder o ser ou objeto desejado” (Nunes, 2003, p.40).

Essa possibilidade suscitada desenvolve no parceiro, seja do sexo masculino ou feminino, a desconfiança da existência de um possível rival, fazendo com que o ser enciumado “tome atitudes irracionais, a fim de manter-se como proprietário do seu bem”, como descrito no item 04 do Inventário de ciúme romântico: *Quando não consigo entrar em contato com meu parceiro (minha parceira), penso que ele (ela) pode estar me traindo.*

Ferreira-Santos (2007, p.11) descreve o ciúme como um “complexo de sentimentos, ou seja, são vários os sentimentos agregados na sua base”. De acordo com o autor, o principal

sentimento atrelado ao ciúme é a desconfiança, uma vez que, o sujeito ciumento tem como comportamento característico desconfiar do parceiro em inúmeras situações. Uma vez que a desconfiança é relatada como um sentimento intrínseco ao ciúme, ou seja, o fator desconfiança apresenta-se independente do sexo (FERREIRA-SANTOS, 2007; BOTTURA JUNIOR, 2003).

No f5, correlacionado à investigação, faz referência ao comportamento investigativo do parceiro em busca de indícios de traição, o sexo masculino ($m=1,71$; $DP=0,74$) apresenta diferença significativa em relação ao sexo feminino ($m=1,41$; $DP=0,56$), apresentando assim um maior escore ($t=3,81$; $p \leq 0,001$). O homem tem uma inclinação sociocultural a ser dominador e tomar a iniciativa em diversas situações no contexto relacional. Costumam ser objetivos e diretos quando comparados a mulheres. Ao sentirem-se desconfiados de qualquer indício de traição, sentem a necessidade de partir para provas cabais e certificar sua desconfiança. Constantemente a desconfiança é sem fundamento; o ciumento então busca “pequenos gestos ou palavras que poderiam, dentro de sua interpretação pessoal, caracterizar uma infidelidade” (BOTTURA JUNIOR, 2003, p. 110). No Inventário de ciúme romântico dois itens, 14 e 33, que exemplificam tal comportamento, respectivamente: *Às vezes sigo meu parceiro (minha parceira); Eu contrataria um detetive particular para seguir meu parceiro (minha parceira)*

Por ter uma personalidade dominadora, em sua grande maioria os homens acabam sobressaindo-se com o caráter investigativo sobre as mulheres:

Para ter um controle total sobre o parceiro, o ciumento tenta, a qualquer custo, cercear todos os seus passos. Muitas mulheres, por exemplo, são obrigadas a mudar o estilo de se vestir, o jeito de falar e de rir. Não podem dançar, não podem trabalhar fora das vistas do marido, não podem demonstrar nenhum tipo de felicidade (BOTTURA JUNIOR, 2003, p. 110).

No f6 que se refere à insegurança, é o medo de perda do parceiro, as mulheres apresentaram média maior ($m=1,92$; $D.P=0,93$) e a média masculina ($m=1,57$; $D.P=0,69$), com $t=3,69$; $p \leq 0,001$. As mulheres, em virtude de sua vulnerabilidade frente à sociedade, sentem-se mais inseguras em relação à infidelidade e ao medo do abandono.

Ainda que grande parte dos fatores tenham sido vinculados ao sexo feminino, as características mais preocupantes e extremistas do ciúme estão atreladas ao gênero masculino, uma vez que estes são responsáveis por inúmeros casos de crimes passionais em que esse sentimento, por vez devastador, justifica o comportamento violento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu avaliar as características e emoções mais comumente associadas ao ciúme no sexo masculino, são elas: poder de posse e desejo de domínio sobre o ser amado que estão intimamente atrelados a comportamentos investigativos e de violência ao tentar ter o controle da parceira, e por vez não alcançado, é justificado por reações de violência. Em contrapartida, as mulheres apresentaram comportamentos significativos em relação ao ciúme romântico e insegurança, uma vez que a sociedade se apresenta mais tolerante a infidelidade masculina. O ciúme é um sentimento que pode ocasionar consequências negativas na vida do sujeito e das pessoas que a cercam, depressão, suicídios, homicídios e violência no âmbito passional.

Pelo discutido, pode-se concluir que, apesar do ciúme ser um sentimento vivenciado entre ambos os sexos, uma vez que o sentimento de desconfiança é atrelado à base do ciúme romântico e envolve o medo de perda do parceiro para um rival real ou imaginário, há características divergentes entre gêneros. Essa visão reforça a tese de que cada indivíduo reage comportamentalmente de forma distinta em relação ao ciúme e ao rumo com que essas decisões serão tomadas. Ainda que as mulheres tenham apresentado dados indicativos com mais características ligadas ao ciúme romântico, os dados mais preocupantes e de interesse público e social estão relacionados a comportamentos violentos diretamente atrelados ao sexo masculino. Chama-se atenção ao modelo machista ainda predominante na cultura tradicional brasileira.

ROMANTIC JEALOUSY BETWEEN GENDERS: A SOCIOPSYCHOLOGICAL VISION

Abstract: This study aims at analysing the romantic jealousy experienced between genders (male and female). Three hundred undergraduate students were used as subjects of the study, equally divided into areas of Exact Science, Humanities, and Healthcare. A field research was conducted, using a social-demographic questionnaire and a Romantic Jealousy Inventory as instruments. The SPSS software (Statistic Analyses Software) was used to analyse the data. Although women have shown higher rates of romantic jealousy, results analysis has pointed that the sense of ownership that men have towards women, collaborated by a patriarchal society, in which the right of being unfaithful is given to men and forbidden to women, place the former as individuals with characteristics correlated to violent behaviour, when compared to women. Therefore, this work will contribute to a gap related to studies

focused on romantic jealousy, emphasizing the importance of further research and attention to individuals who require such demand, especially for the distinction of romantic jealousy between genders.

Key Words: Psychology. Romantic jealousy. Gender.

Referências

AILTON, Silva da; ALMEIDA, Thiago de; RODRIGUES, Kátia. O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 13 n. 1, p. 83-90. 2008.

BOTTURA JUNIOR, Wimmer. **Ciúme: Entre o amor e a loucura**. 2 ed. São Paulo: República literária, 2003.

BUENO, José Mauricio Haas; CARVALHO, Lucas de Francisco. Um estudo de revisão do Inventário de Ciúme Romântico (ICR). **Psicologia e reflexão crítica**. Recife, v. 25 n.3. 2012.

BUENO, José Mauricio Haas; CARVALHO, Lucas de Francisco; KEBLERIS, Fernanda. Estudos Psicométricos preliminares do Inventário de ciúme romântico – ICR. **Avaliação psicológica**, Porto Alegre, v. 7 n. 3 p. 335-346. 2008.

CAVALCANTE, Mourão. **O ciúme patológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

CENTEVILLE, Valéria. **Ciúme patológico masculino: Reflexões sob a ótica junguiana**. Dissertação Mestrado em Psicologia Clínica. 149f. Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FERREIRA-SANTOS, Eduardo. **Ciúme – O medo da perda**. 5 ed. São Paulo: Claridade, 2003.

_____. **Ciúme: O lado amargo do amor**. 2.ed. São Paulo: Agóra, 2007.

GUERRA, C. **Violência conjugal e intrafamiliar: alguns dados de mundo, Brasil, Minas Gerais e Uberlândia**. Estudo da Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

HOLANDA, Aurélio Buarque de, **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PASINI, Willy. **Ciúme: a outra face do amor**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

POSADAS, Carmem. **Um veneno chamado amor: ensaios sobre paixões, ciúmes e mortes**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ROCHA, Ruth; PIRES, Hindenburg. **Minidicionário da Língua Portuguesa Ruth Rocha**. São Paulo: Editora Scipione, 2005.